

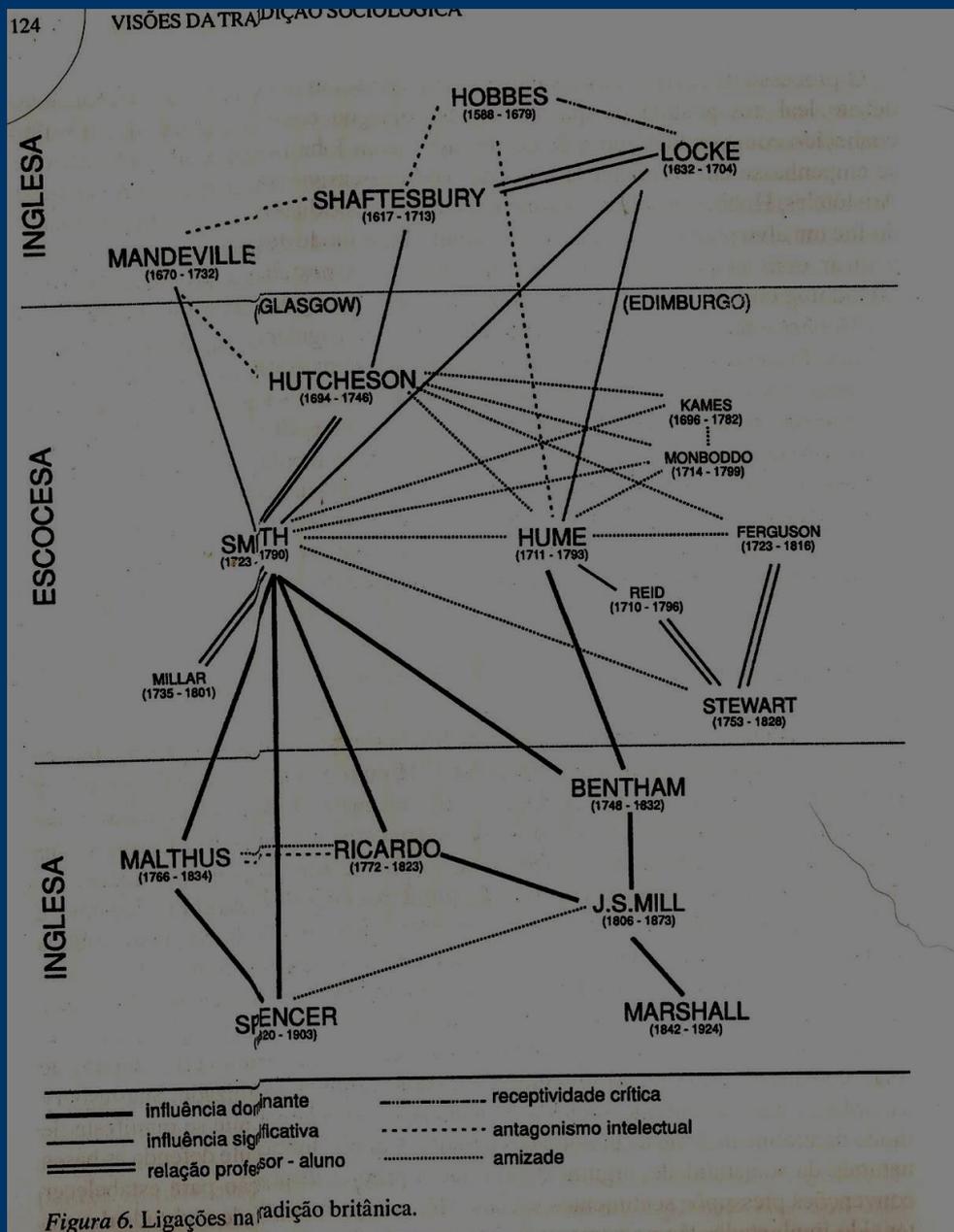
Debates na Sociologia

1. Qual é a natureza da ação social?
 2. Qual é a natureza da ordem social?
 3. Qual é a dinâmica da mudança social?
-
-

A herança durkheimiana

- Como podemos explicar a ordem social? Ou a coesão social?
 - *A Divisão do Trabalho Social* (1893): ênfase sobre o efeito das mudanças no substrato social sobre os *mecanismos de integração social*.
 - Polêmica contra o *individualismo utilitarista* (tradição inglesa) e...
contra a corrente de pensamento que entendia ser o *consenso moral* a base da ordem social (tradição francesa).
 - Tese principal: a sociedade moderna não tende necessariamente à desintegração => também é uma *sociedade moral*.
-
-

A corrente utilitarista (I)



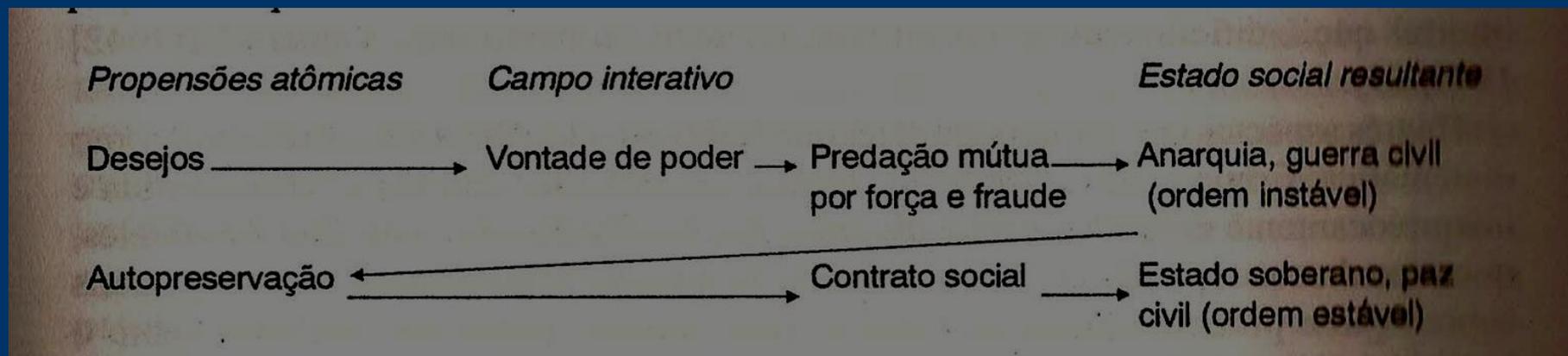
“A natureza colocou a espécie humana sob o governo de dois soberanos, a *dor* e o *prazer*. Somente a eles cabe determinar o que devemos fazer, assim como determinar o que faremos. Por um lado, o padrão de certo e errado, por outro a cadeia de causas e efeitos, estão amarrados a seus tronos.” (Bentham, J. *An introduction to the principles of morals and legislation*, ([1789] 1948, 1)

- a ação é governada pelo princípio da utilidade;

- premissa do *naturalismo atômico*.

A corrente utilitarista (II)

- T. Hobbes: problema da ordem social com base em premissas utilitaristas;
- Postulado básico: as propensões naturais humanas são essencialmente egoístas e produzem consequências *destrutivas*, a menos que sejam contidas pela *coerção*.



H. Spencer: sua obra é profundamente marcada pela tradição britânica:

- As propensões naturais humanas são essencialmente egoístas, mas produzem consequências *sociais positivas*;
- Postulado do *individualismo metodológico*.

A polêmica contra os utilitaristas (II)

- Problema da ordem => o utilitarismo não consegue explicá-lo satisfatoriamente: solidariedade social precária e eliminação do voluntarismo.

- Os indivíduos “não dependeriam do grupo senão na medida em que dependeriam uns dos outros, e não dependeriam uns dos outros senão na medida assinalada pelas convenções privadas e livremente celebradas. A solidariedade social não seria, portanto, outra coisa senão o acordo espontâneo dos interesses individuais, acordo de que os contratos são a expressão natural... Numa palavra, a sociedade não seria senão o relacionar de indivíduos trocando os produtos de seu trabalho, e sem que nenhuma ação propriamente social viesse a regular essa troca.” (p. 235)

“Pois se o interesse aproxima os homens, é apenas por alguns instantes, não pode criar entre eles senão um vínculo exterior. No ato da troca, os diversos agentes permanecem externos uns aos outros... As consciências apenas estão superficialmente em contato; nem elas se interpenetram, nem aderem fortemente umas às outras.” (p. 235)

A polêmica contra os utilitaristas (III)

Ponto central: racionalidade *não* é o fundamento da solidariedade social!

“Cada contratante, ainda que tendo necessidade do outro, procura obter aos menores custos aquilo de que necessita, quer dizer, adquirir o máximo de direitos possível em troca do mínimo de obrigações possível... Portanto, se fosse preciso de cada vez reativar de novo a luta, as negociações necessárias para estabelecer todas as condições de acordo no presente e no futuro, ficaríamos imobilizados. Por todas razões, se apenas estivéssemos ligados pelos termos dos nossos contratos, tal como foram debatidos, daí não resultaria senão uma solidariedade precária.” (p. 245)

- As bases não-rationais da sociedade / os fundamentos não-contratuais do contrato:

“Qualquer sociedade é uma sociedade moral. Em certos aspectos, este caráter é mesmo mais pronunciado nas sociedades organizadas. Porque o indivíduo não se basta, é da sociedade que recebe tudo o que lhe é necessário, como é para ela que ele trabalha... Na realidade, a cooperação tem, também ela, a sua moralidade intrínseca.” (p. 262)

A polêmica contra o utilitarismo (IV)

Culto do indivíduo: base moral das sociedades modernas.

“Nada mais resta que os homens possam amar e honrar em comum senão o próprio homem. Eis como o homem se tornou um deus para o homem e por que ele não pode, sem mentir a si próprio, construir outros deuses.” (Durkheim, “Os intelectuais e o individualismo”).

Rituais => sentimentos coletivos e símbolos.
